



B198

### **DOSAGEM DE LIDOCAÍNA EM PLASMA POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA**

Bruno de Souza Batista Gomes (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Cristina Volpato (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Para evitar a ocorrência de reações tóxicas após o uso de anestésicos locais (AL) é necessário que o cirurgião dentista conheça a farmacocinética destes agentes após a injeção intraoral. O estudo da concentração plasmática de ALs com CLAE (cromatografia líquida de alta eficiência) pode determinar a farmacocinética dos AL e conseqüentemente sua segurança após a aplicação. Assim, o objetivo deste trabalho foi criar um método simples, *in vitro*, para determinação da concentração plasmática da lidocaína com CLAE. O plasma utilizado neste estudo foi doado pelo Hospital dos Fornecedores de Cana (Piracicaba-SP). Após adição de diferentes concentrações de lidocaína e mepivacaína (padrão interno), as amostras de plasma foram extraídas com ácido perclórico a 20%, em seguida foram agitadas em vortex por 1 min e submetidas à centrifugação a 14.000 rpm por 15 min. 450µL do sobrenadante foram separados e adicionados a 500 µL de uma solução para ajuste de pH (tampão fosfato de citrato pH 5,8 e NaOH na proporção de 110:40). Em seguida, 50µL da amostra foram injetados no sistema de CLAE, a coluna utilizada foi LiChrospher 100 RP-18. Foram estabelecidas as seguintes condições cromatográficas: fase móvel composta por tampão fosfato de potássio monobásico 0,01M (pH=5,8) e acetonitrila (80:20); o fluxo foi de 1,0 mL/min e o detector UV foi ajustado para 210nm. O limite de detecção e de quantificação foi 0,79µg/mL, com precisão de 20% e exatidão de 85%.

Anestésico local - CLAE - Plasma